

PRESENÇA DE ESTUDANTES MIGRANTES INTERNACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM CORUMBÁ: UM ESTUDO DE 2015 A 2024

Presence of International Migrant Students in Youth and Adult Education (EJA) in Corumbá: a study from 2015 to 2024

Presencia de Estudiantes Migrantes Internacionales en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en Corumbá: un estudio del 2015 al 2024

DOI 10.55028/geop.v19i36

Tarissa Marques Rodrigues dos Santos*
Mariana Vaca Conde**

Resumo: A migração impacta diversas áreas da sociedade, incluindo a educação. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresenta desafios e oportunidades únicas. Estudantes migrantes trazem experiências e necessidades específicas que influenciam a dinâmica da EJA. Este artigo analisa a presença de estudantes migrantes internacionais na EJA em Corumbá, de 2015 a 2024. A análise de uma década capta mudanças e tendências ao longo desse período, quantificando a crescente presença desses estudantes. Compreender essas dinâmicas é essencial para desenvolver práticas educacionais mais inclusivas e eficazes, promovendo a integração e o sucesso acadêmico dos migrantes.

Palavras-chave: Migração Internacional, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Diversidade Cultural.

Introdução

A migração é um fenômeno global que impacta diversas áreas da sociedade, incluindo a educação. No Brasil, a presença de migrantes internacionais tem aumentado significativamente, trazendo consigo desafios e oportunidades únicas para o sistema educacional. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esses desafios são particularmente evidentes, pois estudantes migrantes, muitas vezes provenientes de diferentes países e culturas, trazem experiências e necessidades específicas

* Graduação em Pedagogia (UFMS); Mestrado em Estudos Fronteiriços (UFMS); Doutoranda em Educação (UFMS). Professora Efetiva na Rede Municipal de Ensino de Corumbá/MS e Ladário/MS; pesquisadora do Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (MIGRAFRON). E-mail: tarissamarques@gmail.com. ORCID: 0000-0003-2333-7856.

** Graduação em Letras com habilitação em Português e Espanhol (UFMS); Mestrado em Estudos Fronteiriços (UFMS); Doutoranda em Estudos de Linguagens (UFMS). Professora Efetiva na Rede Municipal de Ensino de Corumbá/MS; pesquisadora do Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (MIGRAFRON). E-mail: mariana.conde@ufms.br. ORCID: 0000-0003-4178-0827.

Abstract: Migration impacts various areas of society, including education. In Youth and Adult Education (EJA), it presents unique challenges and opportunities. Migrant students bring specific experiences and needs that influence the dynamics of EJA. This article analyzes the presence of international migrant students in EJA in Corumbá from 2015 to 2024. The decade-long analysis captures changes and trends during this period, quantifying the growing presence of these students. Understanding these dynamics is essential for developing more inclusive and effective educational practices, promoting the integration and academic success of migrant students.

Keywords: International Migration, Youth and Adult Education (EJA), Cultural Diversity.

Resumen: La migración impacta varias áreas de la sociedad, incluida la educación. En la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), presenta desafíos y oportunidades únicos. Los estudiantes inmigrantes traen experiencias y necesidades específicas que influyen en la dinámica de EJA. Este artículo analiza la presencia de estudiantes migrantes internacionales en la EJA de Corumbá, de 2015 a 2024. El análisis de una década captura cambios y tendencias a lo largo de este período, cuantificando la creciente presencia de estos estudiantes. Comprender estas dinámicas es esencial para desarrollar prácticas educativas más inclusivas y efectivas, promoviendo la integración y el éxito académico de los migrantes.

Palabras clave: Migración Internacional, Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), Diversidad Cultural.

que influenciam diretamente a dinâmica da EJA.

A EJA é um segmento do sistema educacional brasileiro, destinado a proporcionar oportunidades de aprendizado para pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram a educação básica na idade apropriada. Conforme dados do relatório do Observatório das Migrações Internacionais (OBMIGRA, 2021), a procura pela educação de estudantes imigrantes teve um salto substancial, representando uma parcela importante desse público, necessitando de estratégias educativas que considerem suas particularidades culturais e linguísticas.

Este artigo analisa a presença de estudantes migrantes internacionais na EJA em Corumbá, Mato Grosso do Sul, fronteira Brasil-Bolívia, no período de 2015 a 2024. Pensou-se em utilizar a análise de uma década para captar as mudanças e tendências ao longo de um período significativo. O objetivo é quantificar a crescente presença deste público na EJA. Entender essas dinâmicas é essencial para desenvolver práticas educacionais mais inclusivas e eficazes, que promovam a integração e o sucesso acadêmico desses estudantes.

Para isso, apresentamos o histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil (EJA), buscando estabelecer uma relação direta com o campo da formação e das próprias abordagens acerca da educação de jovens e adultos. Esses aspectos são considerados a partir de sua história de vida, de seus trabalhos e,

principalmente, de sua forma de ver o mundo e sobreviver ao presente, com base no aporte teórico de Miguel Arroyo (2005) e Paulo Freire (1967). A partir desses teóricos, são tecidas diversas reflexões sobre as particularidades deste sistema educacional, destacando-se a importância de uma abordagem que valorize as trajetórias individuais dos estudantes e suas experiências de vida.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Corumbá-MS

O crescimento do fluxo migratório transnacional tem provocado a necessidade de reflexões sobre os impactos na vida social, sobretudo na educação. Em consonância com o pensamento de Arf (2016), a presença de estudantes migrantes de diferentes nacionalidades resulta na composição de ambientes pluriétnicos, multilíngues e multiculturais, o qual as escolas municipais na fronteira oeste Brasil-Bolívia estão inseridas, demandando mudanças no papel social das escolas, que historicamente tiveram a função de difundir a língua oficial e contribuir para a constituição de uma identidade nacional, condições necessárias para garantir a coesão dos estados nacionais.

O EJA é uma modalidade educacional criada pelo Governo Federal, instituída legalmente no Brasil como modalidade de ensino, fundamental e Médio, em 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 (Brasil, 1996b), destinada àqueles que não estudaram na idade escolar própria, em atendimento à demanda de jovens e adultos analfabetos, à baixa taxa de escolaridade e ao atraso escolar, cujos índices, historicamente, compõem a realidade educacional do nosso país. Assim, este abre portas para novos saberes, para os processos de inclusão e o surgimento de oportunidades no mercado de trabalho, a partir da certificação de conclusão do ensino fundamental ou médio.

Assim, a proposta dessa modalidade é oferecer uma educação flexível que se adapta às necessidades dos estudantes jovens e adultos, valorizando a bagagem cultural das experiências que os estudantes trazem consigo. Por esse motivo, apresentam perfis e idades diversas e processos de aprendizagens ancorados nas condições socioeconômicas distintas.

A Rede Municipal de Ensino de Corumbá, conta com (quarenta e nove) unidades escolares, divididas entre Cemeis (Centros Municipais de Educação Infantil), Escolas Urbanas, Escolas Rurais e Escola das Águas. A Educação Básica é oferecida nas Escolas municipais, de forma obrigatória e gratuita, que têm como prioridade a Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Também é ofertado o ensino gratuito aos jovens e adultos que não realizaram os estudos na idade própria, na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No município de Corumbá, o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é heterogêneo, composto por adolescentes com distorção idade-série, muitos dos quais já estão inseridos no mercado de trabalho. Além deles, há adultos e idosos, trabalhadores e aposentados, que retornam ao ambiente escolar após muitos anos de afastamento. Esses estudantes, incluindo os de origem boliviana e outros migrantes internacionais, que trazem consigo experiências de vida, que, embora não sistematizadas formalmente, representam “saberes nascidos de seus afazeres”.

Em Corumbá, abordar a educação de jovens e adultos implica trabalhar com a diversidade. A EJA é compreendida nas diferenças de sua constituição, nas especificidades e trajetórias distintas de seus estudantes, sendo possível identificar os seguintes aspectos nas turmas:

1 - Sujeitos de direitos sociais e culturais frequentemente marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, com passagens pela escola marcadas pelo insucesso escolar devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar; 2 - Dificuldades de interação com o ambiente escolar, professores e colegas; 3 - Necessidade de ingresso ou retorno ao mercado de trabalho; 4 - Falta de perspectiva social e/ou econômica; 5 - Privação do acesso à cultura letrada, a bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, na política e na cultura; 6 - Motivação guiada pelo desejo de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao trabalho (Corumbá, 2023, p. 13).

Essa complexidade exige uma abordagem educacional que respeite e valorize as trajetórias individuais dos estudantes, promovendo um ambiente inclusivo e eficaz para todos. Nesse sentido, a educação enquanto sinônimo para a emancipação sempre foi a intenção do educador Paulo Freire, patrono da educação brasileira. Acreditava na libertação por meio da emancipação como única forma de tornar um povo livre, porém, para a educação realizar essa prática da liberdade faz-se necessário pensá-la como uma ação com o povo e não simplesmente ofertada para o povo (Freire, 1967).

Desse modo, a educação idealizada pelo autor é ancorada na perspectiva do sujeito e seu lugar de pertencimento, assim como na emancipação libertadora que busca lutar pelos direitos e deveres dos indivíduos na sociedade na qual está inserido, levando em consideração a sua condição social. Assim, a palavra EJA é caracterizada por um processo de desigualdade e exclusão de determinados grupos sociais que estão à margem da sociedade, no qual o direito e o acesso à Educação lhe são negados. A escola, enquanto instituição, reforça as condições de desigualdade e precariedade, excluindo esses sujeitos de plena forma.

Migrantes Internacionais na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A fronteira Brasil-Bolívia tem Corumbá como uma de suas principais portas de entrada, de migrantes internacionais. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a presença de migrantes internacionais na fronteira Brasil-Bolívia apresenta desafios e oportunidades únicas. Esses migrantes trazem consigo uma rica diversidade cultural e linguística, mas também enfrentam barreiras significativas, como a adaptação ao novo sistema educacional, diferenças linguísticas e a necessidade de conciliar trabalho e estudo. Os estudantes migrantes na EJA de Corumbá refletem uma variedade de origens culturais e linguísticas. Muitos deles são falantes nativos de espanhol ou outras línguas indígenas, o que pode representar um desafio na integração ao ambiente escolar onde o português é a língua de instrução e, essa transição para o sistema educacional brasileiro pode ser difícil para muitos migrantes. A diferença nos currículos e métodos de ensino, bem como a necessidade de reconhecimento de estudos anteriores, são obstáculos comuns que precisam ser superados. Muitos migrantes internacionais que chegam à fronteira Brasil-Bolívia buscam oportunidades de trabalho para sustentar suas famílias. A necessidade de trabalhar frequentemente impede uma dedicação integral aos estudos, tornando a EJA uma opção essencial, pois oferece flexibilidade para aqueles que precisam conciliar essas duas responsabilidades.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação de Corumbá¹, há registros que se passaram nos últimos dez anos 87 estudantes de nacionalidade estrangeira na Rede Municipal de Ensino:

Tabela 1- Quantitativos de estudantes migrantes internacionais (2015-2024) na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

ANO	QUANTITATIVO
2015	-
2016	12
2017	17
2018	14
2019	11
2020	9
2021	6
2022	6
2023	6
2024	6

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Corumbá-MS, 2024.

¹ Dados obtidos pelo Sistema de Gestão Escolar e Escrituração –TAGNOS (SGGE) em 06 de maio de 2024.

Esses dados apresentados na tabela 1 são considerados expressivos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente quando se leva em conta o contexto fronteiriço de Corumbá. A cidade, situada na fronteira com a Bolívia, é um ponto de entrada significativo para migrantes internacionais que buscam melhores oportunidades de vida. Muitos desses migrantes chegam durante o dia para trabalhar e permanecem à noite para estudar, evidenciando a pendularidade que caracteriza boa parte dessa população estudantil. Essa rotina extenuante demonstra o comprometimento dos migrantes com a educação e a busca por integração e melhorias nas condições de vida.

Sobre a identificação das nacionalidades dos estudantes migrantes, utilizou-se as informações contidas no Sistema de Gestão de Escrituração Escolar – SGEE, denominado TAGNOS, que é o responsável expedição dos documentos da vida escolar dos estudantes matriculados nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Corumbá, constituindo a ferramenta oficial de gestão para otimizar a administração escolar quanto à execução, ao acompanhamento e ao controle da atividade - fim e atualizar, em tempo real, a base de dados gerenciais da Secretaria Municipal de Educação. E, nele foram encontradas as seguintes nacionalidades nos últimos dez anos:

Tabela 2- Nacionalidades de estudantes migrantes internacionais (2015-2024) na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

ANO	 BOLÍVIA	 PARAGUAI	 COLÔMBIA	 VENEZUELA
2015	---	---	---	---
2016	12	---	---	---
2017	12	4	1	---
2018	13	---	1	---
2019	10	---	1	---
2020	8	---	1	---
2021	6	---	---	---
2022	6	---	---	---
2023	6	---	---	---
2024	5	---	---	1

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Corumbá-MS, 2024.

A tabela 2 apresentada mostra as nacionalidades dos estudantes migrantes internacionais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Rede Municipal de Ensino de Corumbá, no período de 2015 a 2024. Ao longo dos últimos dez anos, é possível observar a presença significativa de estudantes de diferentes nacionalidades,

destacando principalmente os migrantes oriundos de países do Sul Global. A Bolívia é a nacionalidade mais presente na tabela, com estudantes registrados quase todos os anos. Em 2016, houve 12 estudantes bolivianos matriculados na EJA, já em 2017 esse número manteve. Nos anos posteriores, houve uma leve redução, mas a Bolívia continua a ser a principal origem dos estudantes migrantes, com 5 estudantes registrados em 2024. Isso reflete a proximidade geográfica e os laços históricos e culturais entre a Bolívia e o Brasil, fazendo de Corumbá um ponto de entrada natural para muitos bolivianos.

Os estudantes paraguaios foram registrados apenas em 2017, com 4 estudantes matriculados. Não há registros de estudantes dessa nacionalidade nos anos subsequentes, indicando uma presença menos constante em comparação com outras nacionalidades. Esse padrão pode refletir fluxos migratórios mais pontuais ou uma integração rápida ao mercado de trabalho, que reduz a necessidade de retorno ao sistema educacional. A Colômbia aparece pela primeira vez em 2017, com 1 estudante. Nos anos seguintes, houve uma pequena presença de estudantes colombianos, com registros de 1 estudante em 2018 e 2019, e novamente 1 estudante em 2020. Essa presença intermitente sugere uma migração mais pontual e menos expressiva, talvez ligada a condições específicas de trabalho ou refúgio. Em 2024, houve o primeiro registro de um aluno de nacionalidade venezuelana na EJA. A presença de um estudante venezuelano pode indicar um novo padrão migratório emergente, refletindo as crises recentes na Venezuela que têm levado muitos de seus cidadãos a buscar refúgio e melhores condições de vida em países vizinhos.

Tabela 3 - Unidades Escolares que possuem estudantes migrantes internacionais na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

UNIDADE ESCOLAR	TOTAL DE ESTUDANTES MIGRANTES INTERNACIONAIS
Escola 1	17
Escola 2	17
Escola 3	15
Escola 4	11
Escola 5	3
Escola 6	4
Escola 7	10
Escola 8	10

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Corumbá-MS, 2024.

A tabela 3 apresentada mostra a distribuição dos estudantes migrantes internacionais por unidade escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Rede Municipal de Ensino de Corumbá, no período de 2015 a 2024. Para preservar a

confidencialidade, utilizamos pseudônimos numéricos para identificar as escolas, evitando a identificação direta das unidades escolares.

Analisando os dados, podemos observar que algumas escolas tiveram uma presença significativa de estudantes migrantes internacionais, refletindo a diversidade cultural e os padrões migratórios da região. A escola 1 e a escola 2 destacam-se com o maior número de estudantes migrantes internacionais, ambos com 17 estudantes registrados. A escola 2 ofereceu a EJA nos anos de 2018 a 2021 e registrou muitos estudantes migrantes devidos à sua localização geográfica próxima à linha da fronteira. Esta proximidade facilita o acesso dos migrantes, especialmente aqueles que cruzam a fronteira diariamente para trabalhar e estudar, tornando a escola um ponto de referência para a comunidade migrante.

A escola 3 registrou um número significativo de estudantes migrantes, com 15 estudantes e a escola 1, com 17 estudantes migrantes internacionais. Nos bairros onde as escolas estão localizadas, houve uma migração considerável de bolivianos que abriram comércios, integrando-se à comunidade local e criando um ambiente propício para que suas famílias também tenham acesso à educação. A presença de um comércio ativo na região proporciona empregos que permitem aos migrantes sustentar suas famílias enquanto continuam seus estudos na EJA.

Nessa perspectiva, a educação de jovens e adultos no Brasil traz pessoas com grande interesse por aprender os conteúdos, além de serem repletas de histórias individuais que enfrentam o cansaço de uma rotina após dias de trabalho para a sobrevivência, considerando a escola uma oportunidade para melhorar as condições de vida e dar uma nova perspectiva sobre o futuro. São indivíduos que estão à margem da sociedade, pois são marcados pela exclusão social e pela necessidade de encontrar o seu lugar, participando ativamente dos processos relacionados à Educação e de sua emancipação. Para Arroyo (2006, p. 24):

O público da EJA é composto por jovens e adultos com uma História (...) que tem que ser reconhecida, para acertar com projetos que deem conta de sua realidade e de sua condição. Sabemos muito pouco sobre a construção dessa juventude, desses jovens e adultos populares com trajetórias humanas cada vez mais precarizadas.

Portanto, os sujeitos educandos que fazem parte da modalidade EJA apresentam percursos históricos e formativos diversificados, pois pertencem às classes mais pobres da sociedade que são diretamente afetadas pela desigualdade social. Nesse sentido, são jovens e adultos com histórias, com saberes acumulados, com etnias, raças e culturas diversas capazes de contribuir para a escolarização que possa incluí-los no âmbito social. A escola para essas pessoas é sinônimo de realização, de luta, de esperança, de garantia de direitos, pois sua condição é marcada

pela exclusão social e pelo esquecimento desses grupos sociais. Assim, a EJA pode ser considerada como um direito à educação e a permanência de jovens e adultos na modalidade com o intuito de prepará-los para o mercado de trabalho.

Ao se discorrer sobre a garantia ao direito à educação de migrantes internacionais na Rede Municipal, sob a perspectiva local, é preciso versar sobre o processo de construção de uma sociedade igualitária, democrática e justa na medida em que se idealiza a educação como um direito inalienável de todos os seres humanos, devendo, por isso, ser oferecida a todo e qualquer indivíduo. Isto é, preconiza-se e se eleva a educação a condição de único processo capaz de tornar humano os seres humanos. O que permite inferir que a educação além de ser caracterizada como um direito da pessoa é, fundamentalmente, o seu elemento constitutivo.

Em âmbito municipal a garantia de acesso à educação do migrante internacional, é assegurada pela Deliberação nº 564/2022 de 11 de agosto de 2022, o qual dispõe sobre a matrícula de crianças, adolescentes e adultos migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio, na educação básica do Sistema Municipal de Ensino de Corumbá, atendendo a Lei de Migração nº 13.445/2017, que estabelece sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no país e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante, onde em seu Art. 4º explicita sobre o: Direito à educação pública, vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória.

Este recente marco regulatório local, fez-se em razão da inexistência de uma política pública municipal elaborada especificamente para o atendimento dos estudantes migrantes internacionais, pois as demandas relativas ao acesso ao direito à educação do público em apreço em Corumbá tiveram que ser solucionadas pelo Comitê Municipal de Atenção aos Imigrantes, Refugiados e Apátridas - COMAIRA, onde os membros se depararam com a carência de vagas, denotando a necessidade do Poder Público municipal de trabalhar a curto, médio e longo prazo na dimensão educacional, como uma das formas de integração dos migrantes no município.

Considerações

A análise da presença de estudantes migrantes internacionais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Corumbá de 2015 a 2024 revela uma significativa diversidade cultural e linguística, destacando a predominância de estudantes bolivianos. A integração desses estudantes no ambiente escolar enfrenta desafios como barreiras linguísticas e a necessidade de conciliar trabalho e estudo. Além disso, as escolas têm de lidar com barreiras culturais, documentação e regularização dos estudantes, e a necessidade de acolhimento e inclusão.

As perspectivas são positivas, especialmente com a publicação do Protocolo de Atendimento e Acolhimento ao Migrante Internacional em rede (Assistência Social, Educação e Saúde). A implementação de políticas públicas municipais, como a Deliberação nº 564/2022, assegura o direito à educação para todos, independentemente da nacionalidade ou condição migratória. Esse compromisso contínuo das escolas e do poder público em desenvolver práticas pedagógicas inclusivas é essencial para promover a inclusão social e a integração dos migrantes, atuando como um agente de transformação social e contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

Os desafios e necessidades específicas dos estudantes migrantes na EJA são variados. Muitos chegam ao Brasil sem domínio do português, enfrentando barreiras linguísticas que dificultam o aprendizado e a integração na escola. As diferenças culturais também influenciam a adaptação ao ambiente escolar e à metodologia de ensino. A situação legal e a documentação desses estudantes podem ser complicadas, afetando a matrícula e a permanência na escola. Além disso, é fundamental que as escolas estejam preparadas para acolher esses estudantes de forma inclusiva, respeitando suas diferenças e promovendo um ambiente de respeito e intercâmbio cultural. Isso inclui formação de professores, adaptação curricular e apoio psicossocial.

Referências

- ARF, Lucilene Machado Garcia. Considerações sobre a fronteira Brasil/Bolívia em Mato Grosso do Sul. Dossiê: Educação e Cooperação nas Fronteiras Brasileira. **Revista GeoPantanal**, Corumbá, v. 11, n. 21, p. 171-160, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/2521>.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- BRASIL. Lei de Migração nº 13.445/2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 maio 2017.
- CORUMBÁ. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Educação de Jovens e Adultos Combinada: Ensino Fundamental (1º E 2º Segmento)**. Corumbá: Semed, 2022.
- CORUMBÁ. Deliberação nº 564/2022, de 11 de agosto de 2022. Dispõe sobre a matrícula de crianças, adolescentes e adultos migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio na educação básica do Sistema Municipal de Ensino de Corumbá. **Diário Oficial do Município de Corumbá**, Corumbá, MS, 11 ago. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.